



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP: 14040-902
Fones: 55 16 3315.3382 e 55 16 3315.3381 e-mail: eerp@usp.br - www.eerp.usp.br

Estágio Curricular Supervisionado – Atenção Básica

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

CURSO	BACHARELADO EM ENFERMAGEM () BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM (X)
-------	---

INFORMAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA

Código e Nome:	2200112- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica		
Oferecimento:	() 1º semestre	(x) 2º semestre	() Anual
	Início: 04/08/2025		Término: 17/09/2025

Duração:	Total de créditos: 10 7 Créditos Trabalho 3 Créditos Aula	Carga horária total: 255h
	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática total: 210h

Coordenador(es) da disciplina: Núcleo Coordenador do ECS

Profa.Dra.Adriana Moraes Leite

Profa.Dra.Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

Profa.Dra.Fabiana Bolela

Profa.Dra.Jacqueline de Souza

Profa.Dra.Silvia Matumoto

Docentes	Ana Carolina Guidorizzi Zanetti
	Angelina Lettiere-Viana
	Cinira Magali Fortuna
	Débora Falleiros de Mello
	Flávia Azevedo Gomes-Sponholz
	Jacqueline de Souza
	Jaqueline Garcia de Almeida Ballesterro
	Milena Jorge Simões Flória
	Patrícia Lima Ferreira Santa Rosa
	Ricardo Alexandre Arcêncio
	Lucilene Cardoso
	Silvia Matumoto
	Zeyne Alves Pires Scherer

LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

USF Vila Albertina
CSE Vila Tibério
USF Paulo Gomes Romeo
UBS Vila Recreio
UBS Pres Dutra
CMSC Vila Lobato
USF Jardim Paiva
Núcleos de Saúde da Família - 2, 4, 5
Secretaria Municipal da Saúde - Vigilância Epidemiológica
Secretaria Municipal da Saúde - Nível Central (Divisão de Enfermagem)
Serviço de Assistência Domiciliar (SAD)
CSE Sumarezinho
Centro de Referência em Especialidades Central
Hospital Dia - Saúde Mental
CAPS III
CAPS AD

PROGRAMA RESUMIDO (EMENTA)

A disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e de gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde, no contexto da atenção básica, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo e família nos diferentes cenários de prática.

OBJETIVOS

- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes na área de competência do cuidado individual, coletivo e da organização/gestão do cuidado integral com ênfase nos serviços de saúde, no contexto da Atenção Básica, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo e à família.
- Integrar conhecimentos às práticas de gerenciamento e assistência de enfermagem, considerando a diversidade de ações nos serviços de saúde.
- Desenvolver capacidade crítica, reflexiva e de habilidades técnico-científicas diante de problemas vivenciados na prática, relacionados à equipe de saúde, à estrutura organizacional e às relações intersetoriais dos serviços de saúde.

PROGRAMA

Saberes cognitivos

- Necessidades de saúde (individual e coletiva) do indivíduo nas diferentes áreas de saúde (infância e adolescência, mulher, adulto e idoso em situações clínicas e saúde mental).
- Formulação, elaboração e priorização dos problemas de saúde (individual/familiar/coletivo).
- Planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem de forma sistematizada no contexto individual e coletivo de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde.
- Processo de Enfermagem

- Trabalho em equipe
- Identificação de prioridades do serviço e ações da equipe, considerando o perfil epidemiológico e indicadores de saúde do território/unidade/região/município
- Conhecimento e manejo de instrumentos de gestão do cuidado, da equipe de enfermagem e da unidade (sistemas de informação e seus relatórios, dimensionamento de pessoal, POPs, protocolos e normativas técnicas do serviço, plano municipal de saúde e outros).
- Reconhecimento dos serviços que compõem a rede de atenção à saúde
- Atribuições do enfermeiro na atenção básica
- Liderança do enfermeiro junto à equipe de enfermagem e da unidade
- Políticas e programas de saúde aplicados ao contexto da atenção básica.

Saberes procedimentais

- Reconhecer e caracterizar o tipo de unidade de saúde e sua relação hierárquica dentro do Sistema Único de Saúde.
- Identificar as características do processo de trabalho das equipes nos serviços de saúde da atenção básica.
- Identificar as competências gerenciais da chefia nos serviços de saúde da atenção básica.
- Aprimorar a comunicação entre pares, equipe multiprofissional, família e cliente.
- Realizar o dimensionamento de pessoal, considerando as características epidemiológicas e as complexidades clínicas e sociais da clientela.
- Identificar o perfil epidemiológico da população assistida e os indicadores de saúde possíveis de serem obtidos com os dados do Sistema de Informações em Saúde disponíveis na Unidade de Saúde.
- Realizar juntamente com o enfermeiro e equipe de saúde, o diagnóstico de saúde de indivíduos, famílias e comunidade.
- Reconhecer as prioridades do serviço e as ações desenvolvidas pela equipe de saúde, na perspectiva do planejamento e organização da atenção à saúde.
- Propor e implementar atividades de enfermagem voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, e recuperação da saúde da população a partir do diagnóstico realizado.
- Participar ativamente, com responsabilidade e envolvimento, do processo administrativo da unidade de estágio colaborando com o grupo na coleta, análise de dados e apresentação de indicadores de qualidade da assistência.
- Conhecer os formulários utilizados para os registros das atividades intra e extra institucionais realizadas pela equipe de saúde.
- Participar na comunicação da unidade com o sistema de referência e contra-referência e com a coordenadoria de saúde da área de abrangência.
- Realizar notificação e investigação dos agravos de notificação compulsória e cobertura de foco epidêmico.
- Participar na solução dos problemas relevantes levantados juntamente com a equipe de saúde do serviço.

- Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo sobre as atividades assistenciais das políticas de saúde e sociais vigentes.
- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem de forma sistematizada, no contexto individual e coletivo.
- Desenvolver o cuidado em saúde, com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, medidas terapêuticas e de reabilitação da saúde.
- Compreender a saúde dos indivíduos e famílias, contextualizando aspectos biológicos, afetivos, sociais, econômicos e éticos da assistência à saúde.
- Interagir de forma efetiva com a clientela, utilizando a comunicação empática como instrumento para a criação de vínculo.
- Desenvolver o cuidado em saúde a partir de saberes teóricos (biológicos, psicológicos, culturais e éticos) considerando a integralidade da atenção.
- Diagnosticar as demandas de educação de indivíduos, de grupos específicos ou da comunidade.
- Diagnosticar as demandas de capacitação técnico-científica dos diferentes membros da equipe de enfermagem.
- Planejar, executar e avaliar projetos educativos junto a população ou equipe de enfermagem/saúde.

Saberes atitudinais

- Relacionar-se com docentes, enfermeiro supervisor, equipes de enfermagem e demais profissionais da saúde, usuários do serviço de saúde e familiares, dentro dos princípios éticos, profissionais, humanísticos e sociais.
- Apresentar postura de acordo com as regras sociais, pessoais e profissionais estabelecidas.
- Demonstrar por meio das atividades propostas pela disciplina e cenário de prática, os elementos essenciais para o processo de ensino e aprendizagem e êxito acadêmico: confiança, criatividade, interesse, flexibilidade, curiosidade, compreensão e perseverança.
- Aplicar conceitos adquiridos ao longo da formação acadêmica, demonstrando senso crítico e compromisso com as boas práticas de enfermagem, primando pela segurança e qualidade.
- Assumir postura de corresponsabilidade com o processo de ensino e aprendizagem, demonstrando envolvimento, assiduidade e pontualidade.
- Usar técnicas para estabelecer comunicação com a equipe de saúde, usuários do serviço de saúde e familiares.
- Apresentar-se com traje adequado para atuação profissional na Atenção Básica (roupa, jaleco, tênis ou sapato fechado, crachá, cabelo preso), conforme normas do serviço e NR32.
- Demonstrar postura de cooperação técnico-científica com a equipe.
- Atuar de forma ética, responsável e cooperativa no aperfeiçoamento do processo de avaliação e autoavaliação.
- Identificar os problemas da prática profissional do enfermeiro, no decorrer do estágio curricular, a partir de evidências científicas.

- Discutir os problemas identificados com a revisão da literatura e propor soluções nos serviços, com os docentes/ enfermeiros supervisores e equipe de saúde.
- Elaborar relatório, abordando as ações de cuidado de enfermagem e de gestão no contexto da atenção hospitalar, considerando as políticas de saúde.

MÉTODO DE ENSINO

- Inserção no cenário de prática desenvolvendo o cuidado individual, coletivo e gerencial, sob a supervisão do enfermeiro do serviço.
- Participação em grupos de discussão/estudo de situações com a equipe de saúde e supervisores (enfermeiro e docente).
- Participação ativa nas atividades previstas e definidas entre enfermeiro, estudante e docente.
- Desenvolvimento de atividade educativa voltada para aspectos críticos da gestão do cuidado conforme demanda do contexto da prática.
- Relatório de atividades ou portfólio reflexivo.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será formativa, realizada de forma contínua e coparticipada. Terá como referência os desempenhos esperados para a disciplina, será feita de forma sistemática, com registro e ciência do estudante, levando-se em conta os aspectos de assiduidade, pontualidade e desempenho nas atividades previstas.

Constarão da avaliação:

- Desempenho nas atividades no cenário de prática, de acordo com avaliação do docente e enfermeiro supervisores conforme roteiro de avaliação (valor de 0 a 10);
- Relatório de atividades ou portfólio reflexivo (valor de 0 a 10);
- Desempenho do aluno nas atividades educativas compostas de planejamento; implementação no campo, apresentação e relatório (valor de 0 a 10);

A nota final será a média das notas atribuídas ao desempenho nos itens acima.

***Critério:* Será aprovado o estudante que obtiver média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência de 100% nas atividades previstas, considerando a somatória da carga horária teórica e prática prevista.** O aluno será reprovado se obtiver nota final inferior a 5,0 (cinco).

Observações:

- As folhas de frequência dos alunos ficarão no campo de estágio e o aluno deverá assiná-las diariamente, computando hora de entrada e de saída, com o aval semanal do enfermeiro supervisor e docente supervisor. Ao final do estágio as folhas de frequência devem ser arquivadas na pasta do aluno, junto com as avaliações realizadas no período.
- O aluno terá sua folha de avaliação (disponível no **e-Disciplinas**), que deverá ser preenchida, de acordo com a orientação da mesma.

Norma de Recuperação

A disciplina não prevê recuperação, tendo em vista que a avaliação é constante durante o seu oferecimento.

CARGA HORÁRIA DISCENTE

Discente	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga Horária Total
Discentes	45h	210h	255h

Carga horária teórica: Encontros teóricos, estudos e preparo das atividades educativas

- 07 períodos de 3h e 01 período de 4h = 25h (Abertura + Aulas + Apresentação + Encerramento)
- 05 períodos de 4h = 20 horas (Estudo e preparo de atividades educativas e portfólio)

Carga horária prática: Estágio no cenário de prática = 210 horas

CARGA HORÁRIA DOCENTE

Docente	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga Horária Total
Docentes	15h	30h	45h

Orientações para os estágios no cenário de prática

A escala deverá ser elaborada em conjunto aluno, enfermeiro supervisor e docente.

Horário dos estágios na Atenção Básica:

Manhã: 7 às 12h

Tarde: 13h às 17h

Observações:

- Os horários descritos podem sofrer variações de acordo com os campos. Para a realização do estágio no período integral, necessariamente o aluno deverá fazer um intervalo de uma (1) hora para almoço e não ultrapassar 8:00 horas por dia.
- Mudanças de escala poderão ocorrer com autorização dos supervisores docentes e do campo de estágio.

Traje do aluno: Calça jeans, jaleco (pode usar scrub/pijama), calçado fechado (sapato ou tênis), crachá da EERP/USP.

Materiais e instrumentos de trabalho: Relógio, canetas, garrote, tesoura, estetoscópio, entre outros de acordo com o contexto da prática. Equipamentos de proteção individual, adequados aos cuidados a serem realizados: óculos de proteção/*face shield*, máscara N95 e aventais impermeáveis. A manutenção e guarda desses equipamentos devem ser de responsabilidade do aluno conforme orientações fornecidas no treinamento.

Observação: Cada docente ficará responsável pelo agendamento das reuniões grupais com seus alunos, de acordo com o planejamento das atividades.

Outras observações:

- A participação em eventos científicos não será computada na carga horária da disciplina, a não ser que sejam atividades indicadas pela CoC Licenciatura para o período do estágio.
- A participação em outros eventos deverá ser planejada em escala e as horas referentes deverão ser compensadas.

Portfólio reflexivo

Sugerimos registro semanal dos eventos significativos no seu processo de aprendizagem no Estágio Curricular Supervisionado, incluindo os seguintes itens:

1. Aprendizagens e reconstruções
2. Fatos marcantes
3. Avaliação da atividade de intervenção executada
4. Autoavaliação quanto ao alcance dos objetivos do estágio e apropriação de todas as dimensões do trabalho do enfermeiro na atenção básica, citadas acima.

Atividades educativas

- As atividades educativas serão apresentadas no campo de estágio e na EERP-USP (conforme cronograma). A data para a apresentação no campo de estágio deverá ser acordada com os supervisores.
- Caso seja possível, considerar os temas que serão propostos pela Divisão de Enfermagem da SMS para atividades educativas a serem desenvolvidas no 2º semestre de 2025. Alguns materiais serão disponibilizados no e-Disciplinas.

IMPORTANTE: o relatório das atividades educativas deverá ser inserido no e-Disciplinas. Este deverá conter a descrição da atividade (objetivo, plano de aula, material audiovisual produzido, população-alvo, estratégia pedagógica) e a forma de execução (incluir fotos, lista de presença, etc)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2º Semestre 2025

Data	Horário	Conteúdo	Local	Participantes
04/08 2ª feira	14:00- 15:30 h	Apresentação da disciplina	EERP-USP Sala Castor	Docentes e alunos
	15:30 - 17:00	Reunião com docentes supervisores para orientações específicas do campo.	Estratégia de comunicação definida pelo docente	Docentes e alunos
05/08 a 08/08	ESCALA	Início das atividades nos cenários de prática a ser acordado com os docentes supervisores. Compromissos: - Apresentação do campo de estágio e enfermeiros supervisores; - Iniciar a etapa de reconhecimento do campo; - Elaboração das escalas juntamente com enfermeiros e docentes supervisores.	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros supervisores e alunos
06/08 4ª feira	19:00- 22:00	Discussão de vivências 1 – Diversidade, equidade e inclusão	EERP-USP Sala Castor	Alunos Docente responsável: Profa Dra Patrícia Lima Ferreira Santa Rosa
07/08 5ª feira	19:00-23:00h	Estudo 1: e-SUS AB, CIAP e lançamento de procedimentos no Sistema Hygia	Individual	Alunos
11 a 15/08	ESCALA	Estágio	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros supervisores e alunos
12/08 3ª feira	19:00-22:00h	Estudo 2: CIPE e registros de enfermagem	Individual	Alunos
14/08 5ª feira	19:00-23:00h	Discussão de vivências 2 – Atendimento ao RN e puerpera	EERP Sala Castor	Alunos Docentes responsáveis: Profa Dra Débora Falleiros de Mello e Profa Dra Flávia Azevedo Gomes-Sponholz
18 a 22/08	Escala	Estágio Compromissos:	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros

		- Entrega portfólio reflexivo /relatório de atividades parcial; - 1ª avaliação e autoavaliação da disciplina		supervisores e alunos
19/08 3ª feira	19:00-22:00h	Discussão de vivências 3 - Dinâmica sobre as vivências da prática - saúde mental I	EERP-USP Sala Castor	Alunos Docentes responsáveis: Profa Dra Jacqueline de Souza Profa Dra Ana Carolina G. Zanetti
21/08 5ª. feira	19:00-23:00h	Estudo 3: Gerenciamento de resíduos na rede básica de saúde	Individual	Alunos
25/08 a 29/08	Escala	Estágio	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros supervisores e alunos
26/08 3ª feira	19:00-22:00h	Discussão de vivências 4 - Como tenho percebido/vivenciado/ atendido pessoas portadoras de sífilis	EERP-USP Sala 05	Alunos Docentes responsáveis: Prof Dr Ricardo A. Arcêncio e Profa Dra Jaqueline G de A Balestero
28/08 5ª. feira	19:00-23:00h	Preparo da atividade educativa + estudo	Individual	Alunos
01 a 05/09	Escala	Estágio	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros supervisores e alunos
04/09 5ª feira	19:00-22:00h	Discussão de vivências 5 - Dinâmica sobre as vivências da prática - saúde mental II	EERP-USP Sala Castor	Alunos Docentes responsáveis: Profa Dra Jacqueline de Souza Profa Dra Ana Carolina G. Zanetti
08 a 12/09	Escala	Estágio	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros supervisores e alunos
09/09 3ª feira	19:00-23:00h	Preparo da atividade educativa + estudo	Individual	Alunos

11/09 5ª feira	19:00-23:00h	Preparo da atividade educativa + estudo	Individual	Alunos
15 17/09	Escala	Estágio Compromissos: - Preparo, finalização e entrega do portfólio reflexivo final; - 2ª Avaliação e autoavaliação -	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros supervisores e alunos
16/09 3ª feira	14:00-17:00h	Apresentação das atividades educativas	EERP-USP Auditório II	Docentes, enfermeiros supervisores e alunos
17/09 4ª feira	14:00-18:00h	Avaliação final da disciplina Compromissos: - Entrega portfólio reflexivo final; - Preenchimento de formulário de avaliação da disciplina (e-Disciplinas)	EERP-USP Auditório II	Docentes, enfermeiros supervisores e alunos

Referências Bibliográficas

Amaral IT, Abrahão AL. Consulta em enfermagem na Estratégia Saúde da Família, ampliando o reconhecimento das distintas formas de ação: uma revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2017 out/dez; 9(4): 899-906.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 5a.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1126 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf

_____. Conselho Nacional de Saúde. Relatório Nacional Consolidado. 16a. Conferência Nacional de Saúde. Democracia e Saúde. Brasília-DF: CNS, 2019. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/16cns/assets/files/relatorios/Relatorio_Nacional_Consolidado.pdf

_____. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 178 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_controle_social_saude.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34) ISBN 978-85-334-2019-9 1.

_____. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28p.

_____. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Diário Oficial da União 2013; 5 ago.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção

Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).

_____. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 149, 6 ago. 2015. Seção 1, p. 37. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p. : il. Disponível em : http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Nota Técnica nº 11/2019. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019. [Links]

_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 256 p.: il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde (Cadernos HumanizaSUS; v. 2)

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 4279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, 2006.

_____/OMS. MI-mhGAP: Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde. Versão 2.0. Disponível em: [/iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/49096?locale-attribute=pt](http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/49096?locale-attribute=pt)>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

_____. Ministério dos Direitos Humanos. Comissão Nacional para os ODS. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.sdg16hub.org/system/files/2018-12/Cartilha%20DUDH%20e%20ODS%20%281%29_1.pdf

CECÍLIO L.C.O. É possível trabalhar o conflito como matéria-prima da gestão em saúde? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p. 508-516, mar-abr, 2005.

COUTINHO, L. R. P.; BARBIERI, A. R.; SANTOS, M. L. M. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 514-524, June 2015.

FONSECA, L. M. M.; RODRIGUES, R. A. P.; MISHIMA, S. M. (orgs). Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2015. 60p.

GARBOIS, J.A.; SODRE, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. Saúde debate [online]. 2017, v.41, n.112, p: 63-76.

GARUZI M, ACHITTI MCO, SATO CA, ROCHA SA, SPAGNUOLO RS. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. Rev Panam Salud Publica. 2014; 35(2): 144-9.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento. Grupo Técnico para o acompanhamento dos ODM. - Brasília: DF, 2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=22538>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Transformando Nosso Mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. 49p.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, D.C: OPAS, 2007.

_____. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à Saúde. Washington, D.C.: OPS, 2018. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34960/9789275720035_por.pdf?sequence=6&isAllowed=y

_____. Marco de Referência sobre a Dimensão Comercial dos Determinantes Sociais da Saúde na Agenda de Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis. OPAS: Brasília-DF. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52975>

PEDUZZI M., LEONELLO V.M., FELLI V.E.A. Trabalho gerencial em enfermagem. In: KURCGANT, P. (Coord). Gerenciamento em enfermagem. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Cap. 3. p. 20 –31.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, e0024678, 2020.

POTTER P.A., PERRY A.G. O raciocínio crítico e o julgamento de enfermagem. In: POTTER P.A., PERRY A.G. Fundamentos de Enfermagem. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. Cap 13. p.232-245.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal da Saúde. Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude171202108.pdf>

_____. Secretaria Municipal da Saúde. Programa de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Protocolo e Diretrizes de Atendimento. Linha de Cuidado: Hipertensão e Diabetes. Revisão 2021. Ribeirão Preto: SMS-RP. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude-h-01202104.pdf>

SANTOS, D. S; MISHIMA, S. M.; MERHY, E. E. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 861- 870, mar. 2018.

SAÚDE EM DEBATE. v. 43, n. Especial 6. Atenção Básica e a micropolítica da gestão. Rio de Janeiro. Saúde em Debate, Dez, 2019.

STARFIELD, B. Atenção primária à saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO / Ministério da Saúde, 2002.

TOWNSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceito de cuidados na prática baseada em evidências. 7ª edição, Rio de Janeiro: 2014.